

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO  
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração  
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira. . 8\$00  
» » 10 — Para outras localidades. . 9\$90  
Composição e Impressão  
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

## Temas oportunos

### Tavira e as suas tradições

#### As grandes Festas da Cidade

NESTE momento em que um influxo extraordinário parece querer insuflar uma vitalidade nova na morbidez desta cidade, em que se activam construções, se ultimam projectos de novos bairros e em que os seus filhos amigos se agrupam na capital para defesa dos seus mais legítimos interesses, parece-nos oportuno relembrar:

Que Tavira, nesta hora, parece querer despertar desse sono letárgico em que se deixou embalar durante tantos anos, em que perdeu, abandonou no mar largo do esquecimento, algumas das suas mais belas e interessantes tradições.

Porque não se restauram as suas tão interessantes e gloriosas tradições?

Porque se não avivam as letras mortas do seu prestígio? Não será com o habitual encolher de ombros, como resposta que as grandes obras de restauro se operam. Se for necessário, dissequem-se as pústulas que existam e tudo ressurgirá.

Porque deixaram morrer as sumptuosas festividades religiosas da Semana Santa? Porque se apagou o fausto da grandiosa Procissão dos Ramos?

Porque se extinguíram as brilhantes e famosas Festas da Cidade, cujos atractivos arrastavam a Tavira milhares de pessoas?

A resposta é sempre a mesma: Quebra de união.

Tavira conta com elementos capazes para poder realizar grandes iniciativas; porém, andam dispersos, e os esforços desequilibrados nunca conseguem vencer.

(Continua na 2.ª página)

## Subdelegação de Saúde

### do concelho de Tavira

#### Vacinações

Continuam a realizar-se gratuitamente e diariamente, das 11 às 12 horas, as vacinações antivariólica (bexigas), antidiftéricas (garrotinho), antipertussis (tosse convulsa) e antitifoide. Aproveita-se esta oportunidade para chamar a atenção de todas as pessoas que foram vacinadas contra a febre tifoide, nos princípios de 1954, que devem proceder à sua reactivação, recebendo mais uma dose da referida vacinação.

Aconselha-se a população a só utilizar água fervida e não comer saladas, nem mariscos crus.

## PONTOS DE VISTA

### Espirito Santo

ISBOA está de luto, entregue à maior consternação. Desapareceu do seu convívio uma individualidade contemporânea que reflectia em si o verdadeiro português, sabedor e de generosidade exemplar.

por Accurcio Cardoso

Morreu o Dr. Ricardo Espírito Santo, predomínio de sensibilidade, que soube ser rico sem que a inveja resvalasse no fervor dos seus ideais.

Quando novo, pertenceu à boémia alegre que desperta para a realidade. Deleitava-se a ouvir o fado, na voz magoada do sofrimento, e a sentir-lhe os efeitos predominantes na desventura.

Nunca teve ambições. Bastava-lhe a sua vontade própria de só querer para si a felicidade que almejava, para os outros. Mas foi sempre grande, virtuoso modelar. Tornou-se conhecido em todo o mundo.

Na vida, as suas ocupações enfrentavam com relevo uma situação famosa. Foi banqueiro, homem de negócios, artista e literato. Cultivou com raro êxito o desporto e consagrou, acima de tudo, um amor incessante à sua Pátria. Resumia no maior anseio da existência o engrandecimento sincero do seu querido Portugal!

Não há muito que, nas colunas deste jornal, enaltecemos a sua nobre figura por ter levado a Paris as resplandecentes pratas portuguesas, de remotas épocas, para ali serem expostas. Mal diríamos nós que esse espírito empreendedor, tão fora do vulgar, estivesse conversando com a Morte, para nos surpreender com a sua desapareição rápida. E surpreendeu, de facto, porque ninguém o julgava perdido, embora o seu estado se considerasse, por vezes alarmante.

Na sociedade portuguesa, há, portanto, uma lacuna difícil de preencher. Fica à mercê da casualidade, que nem sempre corresponde às simpatias de que carece.

A elevada cultura do Dr. Ricardo Espírito Santo, que lhe dava direito a uma não menos elevada competência, fez com que ele se distinguisse pela sua notável observação.

Era, sobretudo, um artista em toda a extensão da palavra, conseguindo pelos méritos adquiridos abeirar-se com entusiasmo das expressivas manifestações de verdade.

A largueza de aspirações, a máxima expansão de ideias, a vibratibilidade do sonho de vários projectos, bem como o resultado de poderosas iniciativas, tudo isso estava maravilhosamente definido na estrutura da sua arte, pela qual se apaixonou com esplendor. É que a sua vida, admirável, sumptuosa, brilhante, cheia de agradáveis surpresas e de sensações que envolviam a inteligência na supremacia dum rigor extremo, não foi mais do que uma perfeita e fecunda obra de arte. O Dr. Ricardo Espírito Santo foi um fulgurante espírito, o mais sublime, com certeza, dos que, no seu tempo, derramavam a luz do bom gosto e daquela ciência que, simultaneamente, persiste na acção estupenda do progresso.

De todos os seus gestos, talvez o mais nobre se inclinasse  
Continua na 2.ª página

## AS NOSSAS REPORTAGENS

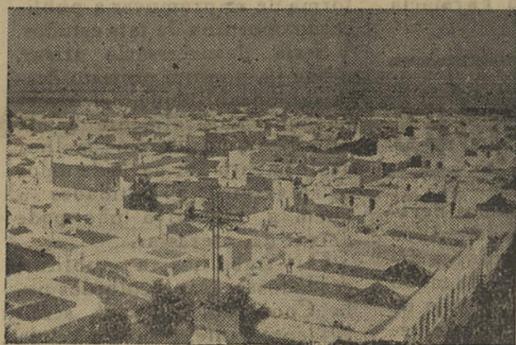
### Problemas que a Fuseta deseja ver solucionados

ESTA importante povoação, que até 1784 foi pertença do concelho de Tavira, considerada praia de Moncarapacho, passando em 12 de Março de 1784, por de-

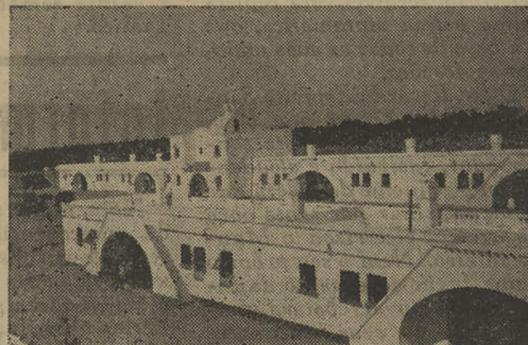
terminação do Bispo D. André, para o concelho de Olhão, é hoje, sem dúvida, um grande aglomerado populacional que, pelas suas actividades, se impõe.

que não haja instalações sanitárias para o serviço público.

Outra necessidade que nos apontaram e que se impõe num meio civilizado, como aquele, é a falta de energia eléctrica



Vista parcial da Fuseta



Bairro dos Pescadores da Fuseta

Por tradição conhecida como terra de boa pescada e de excelente vinho, ganhou também foral na lenda da «Tia Anica».

Pois esta terra que tão grandes proventos canaliza para o município olhanense, como bem demonstra o sr. Presidente da Junta de Freguesia, na interessante entrevista que concedeu ao nosso jornal e que noutro local damos à estampa, tem problemas e justas ambições que andam na boca do povo que anseia pelo seu progresso.

A construção de um edificio apropriado para a «Lota do Peixe», por que, sendo o peixe uma das suas maiores fontes de riqueza, não faz sentido que não possua um edificio próprio, sobretudo para a lota da pescada.

Também necessita de mais um edificio escolar, pois os existentes não são suficientes para satisfazer as necessidades da sua sempre crescente população escolar.

O alargamento da estrada, junto à estação do Caminho de Ferro, é também uma necessidade que se impõe, pois o trânsito ali faz-se com bastante dificuldade, em horas de movimento, naquele troço que se estende até às cancelas.

O povo reclama uma sentina pública, porque, num meio tão populoso, não faz sentido

ção religiosa das crianças. Não há a conferência das 17 horas.

Sábado, 19 — o programa do dia anterior, mas, às 21 horas, procissão religiosa das crianças. Não há a conferência das 17 horas.

(Continua na 2.ª página)

## A Imagem de Nossa Senhora de Fátima

### em Santa Catarina da Fonte da Bispo

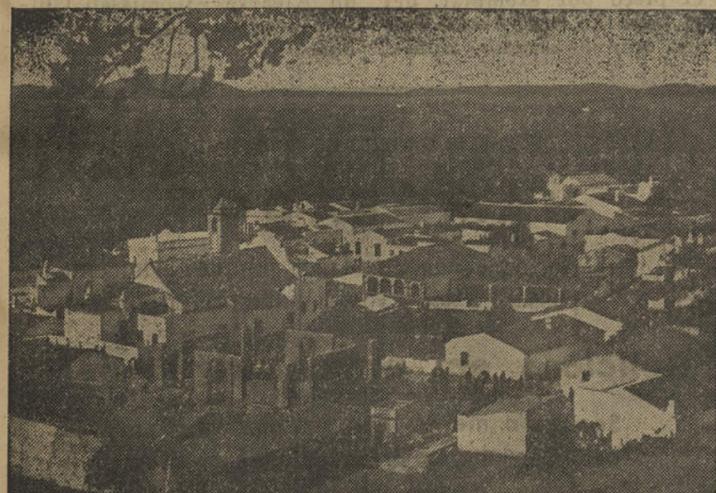
PROGRAMA das solenidades que se realizam em Santa Catarina, por ocasião da passagem da Virgem Peregrina nesta localidade:

Domingo, 13 — às 16 horas, con-

terço do Rosário e bênção. A seguir, conferência só para homens e rapazes.

Terça-feira, 15 — o programa do dia anterior.

Quarta-feira, 16 — às 9 horas,



Vista parcial de Santa Catarina

centração no sítio do Julião (Fonte coberta) para receber a Veneranda Imagem, que será conduzida ao sítio do Marco, onde haverá missa vespertina. Depois da missa, procissão para a Igreja Paroquial. À chegada, alocação e bênção do Santíssimo Sacramento.

Segunda-feira, 14 — às 9 horas, oração da manhã e missa com prática. Às 17 horas, conferência para senhoras e raparigas. Às 20 horas,

oração da manhã e missa. Às 10 horas, procissão ao sítio do Desbarato, onde será celebrada missa com prática. Às 17 horas, terço do Rosário, procissão para a Igreja Paroquial e bênção do Santíssimo. Às 21 horas, conferência só para homens e rapazes.

Quinta-feira, 17 — o mesmo programa do dia 14.

Sexta-feira, 18 — como no dia anterior, mas, às 15 horas, instru-

## PONTOS DE VISTA

## Espírito Santo

(Continuação da 1.ª página)

para a oferta ao País do Museu de Artes Aplicadas das Portas do Sol, subordinado ao título de «Fundação Ricardo Espírito Santo». Representa trinta anos, vinculados com talento, da sua vida trabalhosa de coleccionador emérito, em que empregou toda a sua actividade e o melhor da sua competência. Outros Museus beneficiaram também de valiosas dádivas, que se ostentam na mais vibrante significação de arte.

O Dr. Ricardo Espírito Santo não se permitiu suspender, por momentos sequer, a sua acção ilustre na conquista de preciosidades artísticas, dispersas pelo Mundo, para as chamar à sua terra, de onde originaram. Era uma tarefa que o não fatigava, muito do seu enlevo, parecendo até extasiar-se com a descoberta desses autênticos tesouros, impedida pela vastidão de proveitosos conhecimentos em que se apoiava.

Assim, recolheu quadros magníficos, tapeçarias de primorosos desenhos, mobiliário faustoso, de linhas impecáveis no tradicionalismo do seu carácter e objectos de ourivesaria surpreendentes, que tudo se poderia classificar de majestosos monumentos de arte, inconfundíveis pela sua beleza, que enquadravam com perfeição naqueles ambientes graves, onde se respira o ar da mais pura arte e que o tempo transformou em velharias ou antiguidades, disfrutadas pelos mais autorizados entendedores.

A Casa dos Jornalistas de Lisboa, cuja sede foi há pouco tempo inaugurada, partilhou ainda da generosidade do saudoso extinto, que se não conteve perante a importância da sua actuação e do valimento de todos os seus aspectos informativos. Todas as dependências estão irrepreensivelmente mobiladas, sendo para admirar, na sua sala nobre, o imponente Salão Império, pertença antiquada do Palácio Foz.

Foi uma dávida inestimável que a Imprensa guardou no maior reconhecimento.

De resto, não têm conta os trabalhos que fomentou, escritos debaixo da sua influência, reservados ao desenvolvimento intelectual dos estudio-

sos, com tendência a profundarem-se nas escabrosidades da arte magistral de que nunca tentou separar-se.

Estendeu, entretanto, a sua bondade para mais além, subsidiando artistas, editando um sem número de publicações, que teriam ficado no abandono eterno.

A acção beneficente, que lhe era peculiar, através da sua arte, deu à cultura portuguesa uma expansão memorável que acompanhava o seu espírito reflectido, enchendo-o de glória e de recordações inolvidáveis.

O Presidente da Academia de Belas-Artes, crítico e conferencista insigne, prof. Dr. Reinaldo dos Santos, que coordenou e organizou a «Exposição dos Tesouros da Ourivesaria Portuguesa» no Museu do Louvre, ao mostrar há dias a primeira visão desse documentário célebre no cinema Tivoli, disse que o seu notável esforço se deve apenas à iniciativa, à munificência e à fantasia do Dr. Ricardo Espírito Santo, grande português, tão precocemente desaparecido.

Eis o testemunho dum erudito, que vale todos os elogios que cercam o vulto eminente que, em todos os actos da sua prodigiosa vida, se revelou sempre duma proeminência absoluta.

À volta da sua obra verdadeiramente portentosa só se descobre a expressão sentimental duma perfeita beleza. A vida de tão alta figura, dum relevo inexcelsível, está repleta duma beleza sintomática, que é a base de todas as suas maiores aspirações.

O Dr. Ricardo Espírito Santo, espírito generoso e bom, alma de artista, atraente conversador, instruído e eloquente, foi o príncipe da beleza que soube espalhar por tanta obra de arte que electrizou o Mundo inteiro. Nem o seu próprio nome fugiu ao encanto da caridade que o arrebatava, santificando os seus constantes benefícios e o seu imenso espírito, transbordante da mais purificadora e desassomburada bondade.

Espírito anto, na verdade, diante do qual todos ajoelham num rasgo de sensibilidade enternecedora e de enorme e plangente desgosto!

Anúncio no «Povo Algarvio»



## Pela Cidade

## Posse do Novo Delegado

Tomou posse no dia 11 do corrente, do cargo de Delegado do Procurador da República nesta comarca, o sr. Dr. António Afonso Gonçalves Cacho, que veio de Arcos de Val de Vez, onde exercia as funções de subdelegado do Procurador da República nessa comarca. A posse foi conferida pelo M.<sup>o</sup> Juiz de Direito desta comarca, sr. Dr. João Augusto Pacheco e Melo Franco, tendo assistido ao acto várias pessoas que no final cumprimentaram o empossado.

O M.<sup>o</sup> Juiz dirigiu ao magistrado palavras de muito apreço, falando com muita simpatia da comarca, desta cidade e dos funcionários judiciais.

Usou também da palavra o sr. Dr. Eduardo Mansinho, que, em nome dos advogados cumprimentou o novo Magistrado e desejou-lhe as maiores felicidades.

## Teatro António Pinheiro

Hoje, iniciam-se no Teatro António Pinheiro, os tradicionais e animados bailes carnavalescos os quais serão abrihantados por duas excelentes orquestras.

Nos intervalos do baile serão exibidos alguns interessantes filmes.

Farmácia de serviço—Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Franco.

## Informações

No sentido de com a devida antecedência poderem os seus associados acordar a fixação das suas férias de modo a beneficiarem da Colónia de Férias «Um lugar ao Sol», resolveu a direcção da F. N. A. T. estabelecer já as datas dos respectivos turnos da próxima época e que serão:

1.º turno, de 1 a 20 de Junho; 2.º turno, de 23 de Junho a 12 de Julho; 3.º turno, de 15 de Julho a 3 de Agosto; 4.º turno, de 6 a 25 de Agosto; 5.º turno, de 29 de Agosto a 17 de Setembro; 6.º turno, de 20 de Setembro a 9 de Outubro.

A inscrição deve ser feita na sede da F. N. A. T. ou nas suas Delegações, durante o mês de Março próximo, em boletins especiais que devem ser requisitados àquele Organismo.

## A Nossa Senhora de Fátima

em Santa Catarina

Continuação da 1.ª página

são das velas e ao recolher Hora Santa.

Domingo, 20 — às 9 horas, chegada de Sua Ex.<sup>ta</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Sr. Bispo Coadjutor. Missa de comunhão geral. Às 12 horas, missa solene. Às 15 horas, administração do Sacramento do Crisma, visita canónica à Igreja e procissão ao Cemitério. Às 17 horas, procissão de despedida para entrega da Veneranda Imagem à freguesia de Moncarapacho.

No dia 17, a Veneranda Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima será levada a Alcaria do Cume, a pedido dos habitantes daquele sítio e circunvizinhos, cuja preparação será feita por um Rev. Missionário, que deve chegar ali no dia 14, retirando no dia 17 para o sítio da Malhada do Judeu, a fim de que a palavra de Deus seja levada também aos restantes lugares da serra, pertencentes à freguesia.

## Estudos

## Algarvios

É MOTIVO de orgulho para todos os algarvios o prestígio de que disfruta hoje a sua Casa Regional em Lisboa.

Um dos sectores em que a Casa do Algarve dia a dia mais se afirma, e em que muito mais se poderia afirmar ainda, é, sem dúvida, o respeitante às atribuições da Comissão Cultural.

Como todos sabem, esta Comissão tem organizado, por delegação da Direcção, sessões de vária natureza, do mais elevado alcance, cuja protecção ultrapassa, por vezes, o âmbito regionalista, atingindo o próprio campo da cultura nacional.

Conferencistas, convidados a falar na casa do Algarve, têm debatido nela temas que, pela sua originalidade, pela documentação inédita apresentada, pela força da argumentação produzida e por outros motivos chegam a suscitar a atenção de especialistas.

Por diversas razões, nem todos os interessados podem, porém assistir às conferências; nem todos os autores têm sempre maneira de as fazer imprimir; e, aos próprios ouvintes, não é dado reter exclusivamente pelo processo auditivo toda a estrutura de um trabalho que desejem conservar.

Nestas circunstâncias, e tendo em conta os estudos realizados na Casa do Algarve poderiam constituir uma biografia regional de inegável valor, deliberou a Comissão Cultural propor à Direcção uma forma de se promover a publicação oportuna de tais estudos.

Seria desnecessário frisar, desde já, que um projecto desta responsabilidade, pelas verbas que naturalmente há-de mobilizar, requer o melhor acolhimento por parte de todos os algarvios e entidades a quem a iniciativa não pode deixar de interessar.

Os trabalhos a publicar, cuidadosamente escolhidos pela Comissão Cultural, serão evidentemente, postos à venda nas livrarias, mas a experiência ensina que é imprudente confiar exclusivamente no comprador anónimo.

A Comissão Cultural apela, porém, para o sentimento regionalista de todos os algarvios, pedindo-lhes que reconheçam o mérito do plano que se pretende executar e que bem poderá ser o ponto de partida para a definitiva organização da completa Monografia do Algarve, que de há muito se projecta e tão necessária é.

O preço por exemplar, de cada trabalho, não deverá exceder quinze escudos, dimi-

## Temas oportunos

Continuação da 1.ª página

A união faz a força, e uma força objectiva é capaz de remover montanhas.

Porque não se pensa a sério na escolha duma quadra do ano para se realizarem umas festas de carácter cidadão, que se intitulariam as «Festas da Cidade de Tavira», nos dias 10, 11 e 12 de Junho, por exemplo, visto ser essa a data da conquista da cidade, ou no princípio do Outono?

Porque não se convoca uma reunião dos comerciantes, industriais e proprietários concelhios para esse fim?

Não será uma ideia interessante a pôr em marcha?

Não trará ela resultados para o comércio e outras actividades locais, além de um excelente cartaz turístico?!

Hoje, que há excelentes meios de locomoção, estamos certos que, devidamente organizado o plano, com as suas comissões constituídas para cada uma das diversas modalidades da festa, tudo resultaria pelo melhor.

Batalhas de Flores (diurnas ou noturnas), Ranchos Regionais, Agrupamentos Artísticos, Representações de Peças Regionais, Concursos Literários, Cortejos Náuticos, Provas Desportivas de diversas modalidades, etc., etc.

Tudo isto seria um grande e luminoso cartaz para a Veneza Algarvia.

Aqui fica exposta a ideia; porém, para pô-la em marcha, talvez falte apenas a boa vontade, o grande obstáculo que sempre tem surgido em muitas felizes iniciativas.

Esperamos em breve voltar ao assunto com dados mais concretos; porém, gostaríamos de conhecer a opinião dos elementos activos da cidade, das suas figuras representativas, dos seus clubes recreativos, etc., etc. E por aqui nos quedamos nestas notas que tomámos para os nossos «Temas Oportunos».

## Trespasa-se

Estância de madeiras, feragens e drogas. Quem pretender dirija-se à Rua Jacques Pessoa, n.º 24 — Tavira.

## Assinal o «Povo Algarvio»

nuindo à medida que o número de assinantes aumentar.

Antecipadamente se agradece que todos os pedidos de assinatura, assim como a indicação de nomes e moradas de prováveis assinantes, sejam, sem delongas, dirigidos à Casa do Algarve — Comissão Cultural Rua Capelo, 5, 2.º — Lisboa.

## TAVIRENSES!...

Finalmente na nossa terra já há o célebre material «HOOVER»!

A máquina de lavar que não estraga a roupa porque não possui pás; o aspirador que bate, escova e aspira, e a enceradora que tudo faz brilhar!

Peça uma demonstração sem compromisso à firma:

Viúva e Filhos de José Viegas Mansinho

Rua José Pires Padinha, 10 — TAVIRA

## OUTRA SORTE GRANDE

distribuída pela

## CASA DA SORTE

21805 — 1.º Prémio — 1.000 contos

Da Lotaria de anteontem — Mais um bilhete que obteve um Prémio Grande, depois de autenticado com a MARCA da SORTE da CASA DA SORTE

Na próxima sexta-feira — Lotaria Popular

1.º Prémio 1.000 contos

Bilhetes a 100\$00 — Décimos a 10\$00

Prefiram sempre a lotaria com o carimbo da

## CASA DA SORTE

LISBOA PORTO COIMBRA BRAGA LUANDA

Já V. Ex.<sup>as</sup> provaram o vinho da marca

## NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, porque certamente passará a ser o vosso Vinho preferido.

## Delicioso em aroma e paladar

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinto e Abafado

## “NAMORADO”

é a marca registada da firma J.A. Pacheco, de Olhão

Avenida da República, 202

A' VENDA EM TODOS OS SEUS DEPÓSITOS

## As nossas reportagens

## Entrevistando o Sr. Presidente da Junta de Freguesia da Fusetá

Continuação da 4.ª página

das chuvas, no Inverno se apresentam lavadas. Entristecemos-nos o espectáculo destas valetas, onde, no Verão, os mosquitos encontram óptimo meio para o desenvolvimento da sua espécie, fazendo as posturas nas águas sujas e paradas, que nelas se vêm, e se prestam admiravelmente à vida das larvas, não falando no cheiro que, por vezes, exalam. Cumpre-me, nesta altura, esclarecê-lo de que a distribui-



Fusetá — Praça da República

ção domiciliária de água canalizada foi autorizada por Sua Excelência o Senhor Ministro das Obras Públicas, quando da sua recente visita ao Algarve, concedendo a respectiva verba, o que bastante nos satisfaz e muito penhoradamente agradecemos a Sua Excelência. Julgamos que essa obra terá início no próximo ano.

Resta-nos a rede de esgotos! Estamos certos, todavia, que as entidades competentes, com o valioso e sempre dispensado amparo do Governo da Nação, procurarão solucionar este problema com a maior brevidade. O Município, do qual é actualmente presidente o sr. Lourenço Baptista Mendonça, amigo da nossa terra, e que já mostrou suficientemente a sua boa vontade em fazer tudo o que lhe for possível por ela, juntamente com o nosso vereador sr. Joaquim Nunes Fontes Pacheco, cuja acção tem sido digna e meritória, e que, tal como nós, vive a intensa necessidade deste melhoramento, não deixarão de dar rápido fim a este estado deplorável em que se encontra a Fusetá.

— Mas a Fusetá, apresenta-se suja e os detritos que se vêm pela rua não são levados?

— Sim, é verdade. Mas, a meu ver, esse aspecto do problema da limpeza é inevitavelmente o mais fácil de resolver. E vejamos como: Está absolutamente fora de dúvida que a grande maioria da população tem o mau hábito de deitar para a via pública tudo o que em casa não tem utilidade, evidentemente hábito esse muito antigo e condenável, mantido pela falta de policiamento da terra. Quando esta dispuser de um ou dois polícias camarários, ou de Segurança Pública, que exerçam fiscalização nesse sentido, creio que, em pouco tempo, ele desaparecerá. Há a

acrescentar, e isto é importante, que o serviço de recolha de lixos é, presentemente, muito deficiente. Muitas são as ruas onde a carroça não passa 5 e 6 dias. Os habitantes terão de utilizar caixotes suplementares para acudir à acumulação desses detritos, e muitos deles não os têm nem acho razoável que exista essa necessidade, quando é certo que, em qualquer outro centro populacional, a carroça faz essa recolha diariamente. Como vê, é exclusivamente da competência da Câmara Municipal a solução deste caso. Contamos, também, que fique resolvido, dado o carinho com que o sr. Presidente da Câmara trata todos os assuntos da Fusetá.

— Sendo a Fusetá constituída, em grande parte por pescadores, a pesca deve constituir fonte de receita aproveitável?

— Na pesca reside todo o valor da nossa terra. Partem daqui, todos os anos, para a safra do bacalhau, cerca de 400 pescadores, entre eles as melhores «linhas», como, por exemplo, o sr. Francisco Emílio Baptista, que detém há já alguns anos o título de campeão entre os pescadores portugueses. Durante todo o ano, pesca-se aqui a pescada que se exporta em quantidade. Além desta pesca, do alto outras existem, onde todos procuram ganhar honestamente o pão de cada dia. Para simples anotação estatística, posso dizer-lhe que existem 37 barcos motorizados e 244 à vela e remos.

— Com esse número de embarcações o porto da vossa terra tem, incontestavelmente grande movimento?

— Efectivamente, assim sucede. E mais não tem porque a barra e a ria estão de tal modo assoreadas que as embarcações, algumas delas, não podem demandar a barra sem correrem risco com a baixa mar, e todas não podem, nessa altura, vir ao mercado descarregar o peixe. Nós, fusetenses, porque nascemos aqui, entre estes honrados e heróicos lutadores do mar, não podemos fugir à sua influência e somos, quase sem dar por isso, 50% marítimos. O cheiro das águas do mar entrou-nos na alma quando ainda dormitávamos no berço; crescemos entre os seus apetrechos de pesca; brincámos com os seus anzóis e as suas linhas, acariciados pe-

las suas mãos calosas do trabalho, e fizemo-nos homens, vivendo a intensidade dramática da sua vida no mar, ouvindo as suas queixas, gozando as suas alegrias, entristecendo com eles, vendo o mar com os seus olhos. Por isso, não podemos deixar de sentir as suas necessidades, e a mais flagrante é, incontestavelmente, o desassoreamento da barra e da ria. Quantas vezes, chegado de noite da pesca, depois de um dia de intenso trabalho, desejosos e necessitados de descanso, é vê-los percorrer um areal com uma extensão de mais de 1 km, com o peixe em canastras ou caixas, sobre os ombros. Quando conseguem libertar-se deste trabalho, ponco é o tempo que lhes resta para partirem de novo. E o descanso perdeu-se. Desassoreando a ria, viriam os seus barcos ao mercado, transportando o peixe; não iriam muitas vezes vendê-lo a outros portos de mais fácil acesso, em prejuízo do nosso mercado, e obrigando as suas famílias a deslocarem-se, a fim de lhes levarem alimentos, roupas e outras coisas que necessitam. Aqui, deixamos esse apelo a quem de direito, com a expressão sincera da nossa gratidão, pois que servir os nossos pescadores é servir-nos nós.

— Em face do que diz o pescador deve ser rendoso?

— À vossa pergunta, posso responder-lhe com alguns dados estatísticos. Ei-los:



Fusetá — Movimentado sítio da Alfandanga

Em 1951 a venda total no pescado foi de 4.337.891\$00; em 1952, de 4.028.533\$00; em 1953, de 5.803.438\$00; e, em 1954, de 8.171.616\$00.

— E quanta recolheu a Câmara dessa verba?

— Baseado nos cálculos, em 1951, 123.629\$90; em 1952, 114.813\$20; em 1953, 165.407\$90; e, em 1954, 232.891\$00; dando, nestes quatro anos, um total de 636.742\$00, aproximadamente. A esta soma, podemos acrescentar, calculando, que a cobrança do mercado seja, em média, de 6.000\$00 por mês: em 1951, 72.000\$00; em 1952, idem; em 1953, idem; e, em 1954, idem. Resumindo: o nosso Município deve ter recebido, supomos, nestes 4 anos, do pescado e mercado da Fusetá, aproximadamente, 924.742\$00.

— E qual é o subsídio que o Município concede à junta, anualmente?

— Evidentemente que, além da verba que nos concede, anualmente, já nos construiu

Continua na 4.ª página

## Manuel de Sousa

O maior exportador do fino

## POLVO VITELA

com stock para todo o ano

Exportação de peixe fresco e salgado

Apartado 1 — Telefone 12 — FUSETÁ

## António André

Mercearia fina; louças e Vidros

Vinhos engarrafados

\*\*\*

FUSETÁ

## Farmácia Reis

Telef. 10 — FUSETÁ

Chá laxativo Reis

Específico em prisões de ventre e males do estômago. Toma-se a qualquer hora e não exige dieta.

Prepara-se e vende-se nesta Farmácia

Pacotes: 5\$00 e 10\$50

## Luís Pedro Romeira

Ferreiro, abegão e serrelheiro

Assume a responsabilidade de rodeteiros para engenheiros

ALFANDANGA

## José Guerreiro da Silva Neto

Produtor e exportador de Sal

Moagem de cereais

\*\*\*

FUSETÁ — Telef. 15

## José Agostinho Junior

Rua Gonçalo Velho, 27

Aprestos Navais; Drogas e Ferragens

\*\*\*

FUSETÁ

## Casa Andrade

«AMIGA DO POVO»

FUSETÁ

Biblioteca com boas obras, em todos os géneros

Papellaria, Louças e Vidros

## Joaquim da Conceição Caetano

EXPORTADOR DE PEIXE

em especial da

famosa Pescada da Fusetá

Telef. 5 — FUSETÁ

## Francisco do Nascimento

Fazendas, Ferragens e depósito de Tabacos

— | —

TELEF. 8 — FUSETÁ

## Henriques &amp; Veia, Lda.

Máquinas e acessórios para a indústria corticeira

Reparações em motores marítimos e industriais

Soldaduras a autogénio

Telef. 16 — FUSETÁ

## Dionísio Duarte

Soares Mascarenhas

Exportador de Frutos Secos

Telef. 23 — FUSETÁ

Amêndoas, Alfarrobas, Grão de Alfarroba; Figos e Cereais

Fábrica de Farinhas para Gados

Azeites refinados e graduados

SAL (Armazenista)

## Agostinhos &amp; Carlos, L.ª

MERCEARIAS

Louças e retrozeiro



FUSETÁ

## Domingos Canas Machado

Mercearia, Vidros e retrozaria

Especialidade em café e chá

Artigos de novidade par praia

Ferragens, Drogas e o genuíno vinho da Fusetá

FUSETÁ

## CLUB RECREATIVO

## FUSETENSE

Sociedade para recreio

Fundada em 1908



FUSETÁ

## FRANCISCO RODRIGO DIAS

Comprador de plantas medicinais

Chá príncipe e Bela-Luiza



FUSETÁ

## Nicolau Ferreira

FUSETÁ

Exportador de peixe

\*\*\*

Aceitam-se pedidos

PARA FORNECIMENTOS

## Cristal - Bar

O mais completo

Sortido de Confeitaria



FUSETÁ

## Palmira Luís Sabino

Completo sortido de

Mercearias e Fazendas

\*\*\*

FUSETÁ

## LICINIO MENDES

## CORREIA

CONSTRUTOR NAVAL

Montador de

Motores Marítimos

FUSETÁ

## Salvador Rocha

TELEFONE 26 — FUSETÁ

Representante das melhores marcas de fogões e acessórios

De botas de borracha e de artigos de Pesca

# FUSETA

## Aspectos da sua vida

A Junta de Freguesia da Fuseta é constituída pelos srs. José Salvador Santos, presidente; António Ascensão Reis, secretário; e António José Viçoso, tesoureiro.

É um conjunto homogêneo de boas vontades que procura com entusiasmo dar o melhor do seu esforço em prol do pro-



António Ascensão Reis  
Correspondente do «Povo Algarvio»  
e Secretário da Junta de Freguesia

gresso da sua terra natal. Com a sua minguada receita, de cerca de 23 contos anuais, está a construir um edifício destinado à sede daquele organismo.

Possui a povoação o seu grupo desportivo, o Sport Lisboa e Fuseta, que tem já alcançado vitórias em brilhantes competições. Isto significa que o desporto também não é uma palavra vã no meio fusetense.

Sob o ponto de vista recreativo, conta com o Clube Recreativo Fusetense, onde o seu povo se diverte, nas horas vagas; e, há poucos anos, por feliz iniciativa do sr. Topa, foi edificado o magnífico Cinema Topázio, que honra o seu autor e a terra fusetense.

A propósito, resolvemos formular duas perguntas a tal respeito ao seu proprietário, que gentilmente nos respondeu à pergunta:

— Porque construiu o Cinema Topázio?

— Para dar uma resposta à letra, seria necessário trazer à superfície pormenores que não vale a pena já hoje relembrar.

Bastará afirmar que as dificuldades tendentes a fazer gozar a ideia da sua construção só contribuíram para avolumar o meu desejo, de cumprir a promessa tácita, feita ao povo da Fuseta. O resto está dito. Nasceu o cinema «Topázio».

— Está satisfeito com o povo da Fuseta?

— Como é a maioria que conta para a justa apreciação da índole de um povo, eu estou satisfeito com a população da Fuseta, a qual tem sido, em certos casos, de uma inesquecível e cativante generosidade.

Agradecemos reconhecidos

## A ENTREVISTA

com o Presidente da Junta de Freguesia

Continuação da 3.ª página

um mercado, uma escola primária e a verba de 10.000\$00 para a construção do caminho que liga a rua Dr. Oliveira Salazar à praia — 22.350\$00.

Em face do exposto, não me custa a afirmar que, com as respectivas participações que o nosso Governo concede para muitos melhoramentos, a Fuseta já teria realizado todas as suas aspirações, se o seu rendimento lhe fosse generosamente oferecido. Contudo, não deixará, repito, o nosso Ex.º Presidente da Câmara Municipal, coadjuvado pelo Ex.º Vereador sr. Joaquim Nunes Fontes Pacheco, de, com a vontade forte que os anima, a simpatia já bem conhecida, que nutrem pela nossa terra e, tendo em conta o seu valor no capítulo financeiro do concelho, de remediar todas as suas velhas necessidades e justas aspirações.

A Junta da Freguesia, à qual presido, em nome de todos os fusetenses, agradecerá reconhecida.

Muito gratos pelas atenções dispensadas ao nosso jornal, despedimo-nos do sr. Presidente da Junta de Freguesia, que tão ardorosamente defende a sua terra natal, fazendo votos para que o seu dinamismo não quebre e esperando que as suas justas palavras sejam ouvidas para quem de direito, para que a Fuseta, dentro em breve, veja solucionadas as prementes necessidades a que tem jus pelo extraordinário labor dos seus habitantes.

## Standard

Automóvel bom estado de funcionamento, vende-se motivo de retirada. Trata Salvador Pimenta — Alfandanga.

## Arrastadeira

Em muito bom estado vende-se.

Informa o correspondente deste jornal na Fuseta.

ao activo e inteligente industrial a sua amabilidade.

Fuseta, sob todos os aspectos, é hoje uma terra onde há vida, onde se trabalha e em que o seu povo luta cheio de fé pelo desenvolvimento do seu torrão natal.

O «Povo Algarvio» vende-se em Lisboa, no Parque Mayer, na Tabacaria Júlio da Silva.

## Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-TOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS

Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

# Os Pescadores

**M**ANHÃ cedo, ainda o sol não dá à terra a luz e o calor dos seus raios, já esses arrojados homens, os pescadores, deixam o aconchego da sua casa e partem para a faina da pesca. Outros já partiram na véspera e passaram a noite inteira trabalhando sobre o mar-misto de amor e traição. Na verdade, o mar é amigo, quando se desdobra em pesca abundante que tanta alegria dá a essa pobre gente; mas é traidor, quando traga nas suas ondas altas a vida daqueles que procuram nele o seu sustento.

Quem já viveu algum tempo junto dos centros piscatórios, não pode deixar de estimar esse homenzinho — o marítimo, que em terra parece insignificante, tudo receando e por tudo se acobardando, mas que, sobre o mar, é valente, é abnegado e, muitas vezes, herói. Como não vibrar com eles nos dias de pesca abundante... Tudo neles é movimento e alegria? Não lhes cansa o trabalho nem lhes aborrece o contínuo vai-vem sempre igual de todas as horas; nem sentem o sol ardente, que queima como brasa.

É que todo esse sofrimento, todo esse trabalho e esse ardor significam pão para os filhos, calor para o lar, alegria para os dias de festa.

O pescador é naturalmente alegre e crente. Talvez não reze todos os dias e pragueje algumas vezes; mas, no fundo a sua alma, é de Deus, e esta palavra Sagrada é pronunciada por todos com respeito, quer nas horas de trabalho ou de descanso, quer nas horas alegres ou amarguradas. É ouvi-los enquanto trabalham, entoando as suas canções características, que mais parecem preces, elevando-se ao Céu, pedindo o auxílio do Senhor e a ajuda da Santíssima Virgem. É vê-los nas festas dos seus santos predilectos! Como eles se enfeitam para os festejar!... E, durante todo o ano, nos dias de pesca, não se esquece o patrão do barco de receber dos seus homens o óbolo que eles generosamente tiram dos eu ganho, para ser guardado num mealheiro destinado à festa dos seus «santinhos». É interessante observar o brio e o interesse que tem cada companhia em conseguir que o seu mealheiro seja o mais endinheirado e ficar assim em primeiro lugar.

E, nos dias de procela e tempestade, também não falta a fé nestes destemidos. Eis que uma onda se levanta diante do frágil barquito e parece querer tragá-lo de alta que él Mas eles não se amedrontam, e o homem do leme brada, corajosamente, direito ao mar, enquanto os outros remam apressadamente. «Mais alta é a Cruz de Cristo!... Com esta simples frase, ele desafia o mar, como a dizer-lhe que não o atemoriza essa vaga altaneira, pois, com ele, vai Cristo, o Senhor do Céu da Terra e do Mar.

Maria Bernardette da Cruz Santos

## «Jornal de Actualidades»

O popular semanário das quintas-feiras anuncia o seu reaparecimento para o dia 24 de Fevereiro, com um novo e atraente aspecto, a duas cores, e 16 páginas da mais variada e sugestiva leitura recreativa e cultural.

O preço avulso continuará a ser de 2\$00, excepto para os assinantes que beneficiarão do preço de 1\$50.

A Redacção e Administração mudaram para o Regueirão dos Anjos, 68, em Lisboa, para onde deverá ser endereçada toda a correspondência.

## A Cooperativa da Casa dos Pescadores

### Um clamor do comércio local

**A** Junta Central das Casas dos Pescadores, que incontestavelmente tem levado a efeito por todo o País uma obra digna em prol dos pescadores e suas famílias, na Fuseta, como não podia deixar de ser, também a sua benéfica acção se faz sentir, sob vários aspectos mas, como em todas as grandes obras, surge quase sempre um «mas», cruel advertência que, no caso presente, é o funcionamento da Cooperativa do referido organismo.

O comércio local, em especial o de fazendas de lã e algodão, está a passar por um transe doloroso, atribuindo tal situação à Cooperativa da Casa dos Pescadores, que fornece quase todos os artigos a pescadores e famílias, o que atinge aproximadamente 95% da população.

Segundo nos informam, havia ficado previamente estabelecido apenas o compromisso de venda de panos, surrobecos e baetas, visto serem os mais indispensáveis para os pescadores do bacalhau, não criando assim dificuldades aos comerciantes locais, que também necessitam ganhar a sua vida, visto ser essa a profissão que abraçaram e pela qual pagam ao Estado as contribuições com que estão colectados.

Sendo a população da Fuseta constituída na sua essência por pescadores, como atrás fazemos referência, muito embora a acção desenvolvida pela Cooperativa seja de benéficos efeitos para os pescadores, o que é uma verdade incontestável é que perturba a vida económica dos comerciantes de fazendas, que já existiam antes da criação daquele prestimoso organismo.

Os seus comerciantes clamam e pedem que a venda se limite aos artigos já citados, como inicialmente, quando da fundação da Cooperativa, lhe havia sido prometido.

Há sempre forma de estabelecer um equilíbrio ante situações desta natureza para evitar que os interesses se choquem, o que só redundará em prejuízo da economia nacional.

Dada a acuidade do problema, que carece duma urgente solução, ousamos chamar a esclarecida atenção de quem de direito, pois, de contrário, dentro em breve acaba por se extinguir esta faceta do comércio local.

Uma exposição, devidamente fundamentada, porá decerto cobro às anomalias que porventura se verificarem.

Porque o problema mereceu a nossa atenção, aqui o deixamos assinalado nestas notas

## Tribunal Judicial Comarca de Tavira ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 16 de Fevereiro, pelas 14 horas à porta dos executados José do Espírito Santo e mulher, sita na Avenida Doutor Mateus Teixeira de Azevedo, n.º 9 e 11 de polícia, desta cidade, se não-de arrematar em praça, pelo maior lance oferecido, acima do valor adiante indicado, os prédios abaixo designados que aos mesmos pertencem e de que são depositários, penhorados nos autos de Acção com Processo Sumário em Execução de Sentença que Eduardo Martins Seromenho & Rosa, Sociedade em nome colectivo com sede em Faro move contra os executados atrás aludidos.

Bens a precear:

Uma máquina de costura em estado velho de marca «Singer» que irá à praça por 150\$00. Três cadeiras em estado velho, sendo uma com o fundo de palhinha, que irão à praça por 10\$00. Um sofá em estado velho, com o fundo em palhinha que irá à praça por 10\$00. Uma mesa de sala em estado velho, em castanho, quadrada, que irá à praça por vinte escudos. Um quadro com fotografia (paisagem) em estado velho que irá à praça por 5\$00. Um guarda fato, velho, em madeira que irá à praça por 120\$00. Uma mesa de cozinha, velha, em pinho que irá à praça por 5\$00. Um prédio urbano de dois pavimentos, com dez divisões, cinco em cada pavimento, sito na Avenida Dr. Mateus Teixeira de Azevedo, freguesia de Santiago, desta cidade, com os números 9 e 11 de polícia, a confrontar do nascente com Montepio Artístico Tavirense, norte com a referida Avenida, poente com António José da Silva e Sul com o dito Montepio e outros, inscrito na matriz sob o artigo cento e onze e com o valor matricial de 23.208\$00 valor, por que irá à praça. São por este citados quaisquer credores incertos para assistirem à arrematação anunciada. Tavira, vinte e nove de Janeiro de mil novecentos e cinquenta e cinco.

O Juiz de Direito

(a) João Augusto Pacheco e Melo Franco

O Chefe da Secção de Processos

(a) Humberto José Aleixo Ferreira

de reportagem, que fomos colhor sobre a Fuseta, no que respeita ao seu progresso, aos seus interesses e às suas mais legítimas aspirações.

## António Batista Fonseca ALFANDANGA

Mercearia e exportação de frutos

concessionário dos produtos «SHEL»

## Francisco dos Reis Bom

Exportação de mariscos e pescado

Fabricação de gelo

FUSETA

## CINEMA TOPÁZIO

Uma das melhores casas de

Espectáculos no Algarve

FUSETA

# Manejos

## mal intencionados

**N**ÃO desarma a União Indiana nas suas constantes arremetidas contra a soberania nacional da Índia Portuguesa, que é mais antiga que a Índia do Senhor Nehru. Depois dos diversos fiascos das «grandes marchas de satia-grais» aos territórios de Goa, Damão e Diu, procurou a União Indiana fazer um cerco económico ao Estado da Índia de que só resultou uma maior coesão nacional e um aceleramento a todos os títulos notável do seu desenvolvimento económico no sentido de se bastar a si própria.

Ainda há pouco tempo, num artigo intitulado «Índia Portuguesa», o jornal inglês «Daily Telegraph» escrevia, entre outras coisas, que «o encerramento das fronteiras, isoladas por funcionários indianos, bem pode fazer parte da pressão económica que está agora a ser aplicada, num esforço para lançar os Goeses nos braços dos seus «libertadores» indianos — ou será porventura o prelúdio duma outra daquelas invasões teóricamente pacíficas, nas quais as espingardas são ainda mais numerosas do que as palavras?»

Estas palavras bem demonstram que o Mundo acompanha de perto esta campanha de aleivosias e ameaças que o governo da União Indiana tem movido contra Goa, reagindo favoravelmente, como não podia deixar de ser, pela razão e direito da posição dos territórios portugueses na Índia, que mais não é, de resto, que o reconhecimento do esforço lusitano pela expansão da civilização ocidental, de que o Estado da Índia é glorioso e secular padrão. «O caso é talvez extraordinário e surpreendente pela sua peculiaridade — disse Salazar —; mas, se o mundo está sendo perturbado na justa visão das coisas por afirmações superficiais e destruídas de exactidão, nós temos de continuar a insistir em que uma consideração mais objectiva e atenta seja dada, fora da poeira das discussões, ao caso da Índia Portuguesa.

Alberto Vieira

## VENDE-SE

Prédio, de r/c 1.º andar na rua D. Paio Peres Correia, n.º 11 e 13.

Mostra-o e recebe propostas, até 25 do corrente, José Simões da Costa, Rua Poço do Bispo, 20, Tavira.

Reserva-se o direito de não entregar, se as propostas não convierem.

# CARNAVAL EM LOULÉ

**E**M benefício da Santa Casa da Misericórdia de Loulé, realizam-se, conforme noticiámos, os tradicionais festejos carnavalescos naquela importante vila algarvia. Os carros alegóricos inscritos até há pouco eram 35.

O Algarve, como de costume, nos próximos dias 20, 21 e 22 do corrente, vai, pois, receber a visita de milhares de forasteiros, que aqui vêm gozar o excelente panorama das amendoeiras em flor e viver horas de extraordinária alegria.

Loulé é, o mais extraordinário cartaz turístico algarvio na época carnavalesca.

O programa constará do seguinte:

Domingo Gordo, às 15 horas — Abertura solene das festas por S. Majestade o Rei do Carnaval, com proclamação pública. Início da Batalha de Flores. Desfile de gigantes, cabeçudos e cegadas. Exibição, a prêmio, de grupos de estudantes e ranchos folclóricos.

Segunda-feira Gorda, às 15 horas — Repetição da Batalha de Flores. Audiência pública de S. Majestade, o Rei do Carnaval. Desfile de gigantes, cabeçudos e cegadas. Concurso, a prêmio, de Piropos (madrigais).

Terça-feira Gorda, às 15 horas — Continuação da Batalha de Flores. Desfile de gigantes, cabeçudos e cegadas. Concurso e classificação dos Piropos (madrigais). Eleição de Miss Carnaval de Loulé-1955. Discurso crítico sobre as Festas, por S. Majestade o Rei do Carnaval.

## Ford Anglia

Vende-se em bom estado. Ver e tratar na rua da Liberdade, 24, Tavira.

## Indispensável!

— Então este ano vais a algum baile de máscaras?

— Vou a vários! Mas fica sabendo que para todos eles levo um pacote com Confettis e Serpentinhas da Casa Brasil da Rua da Liberdade! Que queres? Eu não gasto artigos de Carnaval de outra casa!

— E fazes tu muito bem!...



**RIZLÁ**  
N.º (222)

Se és fumador de onças... Não hesites!  
Peça já o novo papel automático

Porque melhor não há

Este novo papel automático oferece a novidade das suas folhas terem as pontas cortadas dum lado, o que não só torna mais fácil como também dá maior prazer em enrolar os cigarros.

Seja portanto um fumador sensato! Usando o papel RIZLÁ Que dá brindes em onças de tabaco

**Atenção!!!** Vende-se em livros de 100 folhas, de exclusivo fabrico Francês, ao preço de 80 centavos, o que o torna mais económico. Por cada 50 capas vazias do novo papel automático RIZLÁ ou de quaisquer das outras nossas marcas — Riz Chine, Cysne ou Alcatraz — damos uma onça de tabaco «Superior» ou «High-Life» ou o equivalente em qualquer outra onça de tabaco Português.

AGENTE IMPORTADOR:

**TABACARIA INGLESA**

Praça Duque da Terceira, n.º 18 — LISBOA

# Notícias Pessoais

Aniversários

Fizeram anos:

Em 12 — Mlle. Maria Eulália Fialho de Mendonça, D. Rita Eulália Baptista Trindade e sr. Luis Custódio Figueiredo Raimundo.

Fazem anos:

Hoje — Mlle. Maria Catarina Lopes Terramoto, D. Augusto Xavier da Silva Melo e Sabo, srs. Manuel Maria Isidoro Costa e António Gregório dos Reis Silva.

Em 14 — D. Brites Baptista Falcão Santos, D. Lucília Soares Mansinho Soares, D. Maria Valentina Pires Fernandes, D. Maria Idalina da Encarnação Gonçalo, D. Maria de Lourdes Horta Franco, D. Miquelina do Livramento Maco e srs. António Ramos Dias, Valentim Lopes, António Cavaco e João Elziário Mateus Piloto.

Em 15 — Mlle. Maria Teresa dos Santos, srs. Fausto Manuel Pires Dias e António Pedro Riscado.

Em 16 — D. Maria Marília Ribeiro de Jesus, D. Maria das Dores Ribeiro de Jesus, D. Maria Emilia Ribeiro de Biondo, srs. Bernardino de Jesus Pereira, Valdemar Sesinando Monteiro Baptista, Joaquim Porfírio Pires Faleiro e Filipe P. da Fonseca e Silva.

Em 17 — Mlle. Silvina da Conceição Ramos, D. Tomásia dos Santos Dias, menina Maria Manuela Rodrigues de Carvalho, srs. Capitão Joaquim Avelar Santos, José dos Santos Cavaco Júnior e Alfredo do Carmo Andrade.

Em 18 — D. Zulmira de Mendonça Campos e sr. Emillano do Nascimento Palmeira.

Em 19 — D. Maria Isabel Marques Teixeira d'Azevedo, menina Nidia do Banco Palmeira e menino Luis Fernando de Andrade Viegas.

Partidas e Chegadas

Acompanhada de sua filha, foi à capital a sr.ª D. Idalina das Dores Raimundo, esposa do sr. Francisco Raimundo, comerciante nesta cidade.

— Esteve no Algarve, em serviço profissional o sr. Brás Cabrita de Almeida Conde, ilustre administrador do Banco Português do Atlântico e nosso prezado comprouviciano.

— Abandonou a regência da Banda de Caldas da Rainha, tendo assumido idênticas funções em Santarém, o nosso prezado amigo e assinante, sr. Herculano Rocha, que durante muitos anos foi chefe da Banda de Tavira.

Casamento

Ontem, celebrou-se na igreja de Nevogilde o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Stuart Conceição, natural de Tavira, gentil e prenada filha do nosso conterrâneo sr. Arnaldo Bruno da Conceição, funcionário superior da Mabor, e de sua esposa sr.ª D. Ermelinda de Jesus Conceição, com o sr. José Guilherme Pinto Salgado, filho do sr. Dr. Joaquim da Silva Salgado e de sua esposa sr.ª D. Maria Fernanda Chambers Pinto Salgado.

Paraninfaram o acto, por parte da noiva, seus tios maternos, sr.ª D. Maria da Encarnação Conceição Viegas Fonseca e seu esposo sr. Manuel Viegas Fonseca, despachante da Alfandega do Porto; e, por parte do noivo, seus pais.

Ao novo casal, que fixará a sua residência em Luanda, desejamos muitas felicidades.

No dia 29 de Janeiro, na Igreja de São João de Deus, da cidade de Lisboa, casou o sr. Landelino do Carmo Melita, agente da Polícia Internacional, natural de Tavira, com a sr.ª D. Maria Guilhermina da Conceição Branco, natural de Lisboa.

Necrologia

No dia 8 do corrente, faleceu nesta cidade o sr. João António Ramos, de 66 anos de idade, serralheiro, natural de Tavira.

No dia 8 do corrente, faleceu no Hospital desta cidade a sr.ª D. Justina do Carmo, de 84 anos, natural da freguesia de São Pedro da cidade de Faro.

Faleceu na freguesia de Sant'Iago, desta cidade, no dia 8 do corrente a sr.ª D. Maria das Dores, de 70 anos de idade, natural de Tavira, onde residia.

Faleceu no Hospital, no dia 10 de Fevereiro, a menina Maria Esmeralda Falcão do Nascimento, de 5 anos de idade, natural de Tavira e filha do sr. José Falcão do Nascimento.

As famílias enlutadas, endereçamos sentidos pêsames.

O «Povo Algarvio» vende-se em Lisboa, no Avenida Café, na Praça dos Restauradores — Telef. 38823.

# Pela Província Dos Livros...

Santo Estêvão

**Despedida** — Santo Estêvão despede-se hoje de Nossa Senhora de Fátima, que durante 8 dias aqui permaneceu como preciosa relíquia deste povo, que em momento propício sabe adorar e cumprir os seus deveres e preconceitos perante a Igreja e os seus representantes.

Foram na verdade 8 dias de festas e graças concedidas pela onipotente Virgem de Fátima, que jamais a história desta terra poderá esquecer.

Esta tarde de Domingo, 13 de Fevereiro, é consagrada à grande romagem que o povo vai realizar à vizinha freguesia de Santa Catarina, onde será entregue a Imagem de Nossa Senhora, numa impressionante manifestação de saudade! Num enternecedor Adeus de despedida, que não se traduz mas que se sente, e que não se descreve mas que se vê. — C.

## Casa do Algarve

Novos corpos gerentes

**Assembleia - Geral** — Presidente, Juiz - Conselheiro Dr. João Bernardino de Sousa Carvalho; Vice-Presidente, Eng.º Geógrafo Dr. José António Madeira; 1.º Secretário, José Raul da Graça Mira; 2.º Secretário, Dr. António de Sousa Pontes; 1.º Vice-Secretário, Armando Trindade Mateus; 2.º Vice-Secretário, Mário Candeias Próspero.

**Direcção** — Presidente, Major Mateus Martins Moreno Júnior; Vice-Presidente, Dr. Quirino dos Santos Mealha; 1.º Secretário, Hermenegildo Neves Franco; 2.º Secretário, Resende Fernando Camacho; Tesoureiro, Apolinário Macara.

**Vogais efectivos** — Araaldo Martins de Brito e José Maria da Silva.

**Vogais Suplentes** — Joaquim do Sacramento Grade e José Martins Ferreira.

**Conselho Fiscal** — Presidente, António Libânio Correia; Secretário, Herculano de Sousa Leiria; Relator, Jerónimo Gregório Marcos.

**Conselho Superior Regional** — Albufeira, António Libânio Correia; Alcoutim, José Anastácio Honrado; Aljezur, Capitão Numa Pompílio Rozeno de Correia; Alportel, Dr. José de Sousa Carrusca; Castro Marim, Conselheiro Dr. João Bernardino de Sousa Carvalho; Faro, Major Mateus Martins Moreno Júnior; Lagoa, Hermenegildo Neves Franco; Lagos, Escultor Rogério Paletti Berger; Loulé, Eng.º Geógrafo Dr. José António Madeira; Monchique, Dr. José Aboim Ascensão Contreiras; Olhão, Dr.ª D. Maria Odete Leonardo da Fonseca; Portimão, Joaquim António Nunes; Silves, Julião Quintinha; Tavira, Coronel Carlos Ludgero

«O Lobo e o Cordeiro»

(Colecção «Miniaturas», n.º 50)

A juntar à pleiade de grandes escritores que a Colecção «Miniaturas» tem oferecido aos seus leitores, regista-se hoje o aparecimento de François Mauriac, Grande Justica se presta a este celebrado autor francês, que bem merece a inclusão do seu laureado nome nesta série de «grandes obras em pequenos volumes».

Romancista, crítico, conferencista, dramaturgo e poeta, Mauriac é uma figura da literatura universal, e a atestar o louvor que goza a sua personalidade, duas grandes coroas de glória assinalam a sua obra: uma cadeira na Academia Francesa e o Prémio Nobel.

No nosso país, todavia, François Mauriac era um desconhecido ou, pelo menos, quase ignorado. A «Editora Livros do Brasil», sempre atenta aos movimentos intelectuais de todos os matizes, resolveu preencher esta injustificada falta.

«O Lobo e o Cordeiro» é o primeiro — e não será certamente o último — exemplo dessa intenção. A sua escolha justifica-se plenamente devido à transcendência do seu contexto, tratado com uma subtilidade e uma frescura em que se vislumbra a todo o momento a alma de um grande poeta.

Sumuru

(Colecção «Vampiro», n.º 93)

Logo que pegamos no volume que constitui a 92.ª edição do Vampiro, a colecção dos grandes mestres da literatura policial, que Livros do Brasil tem mantido ininterruptamente, todos os meses, há já nada menos de oito anos, se presente uma obra fora de série no género, embora tal facto não constitua surpresa para quem conhece os livros antecedermente publicados. Este pressentimento é-nos sugerido logo pelo título e pelo nome do seu autor: «Sumuru», de Sax Rohmer.

A sua Sumuru é uma personagem romanesca e misteriosa, envolta num manto de paixão, beleza e exotismo, que tem, acima de tudo, a grande virtude ou defeito, conforme se quiser apreciar, de pertencer ao sexo feminino e ser perseguida pela Scotland Yard e vigiada pelo Federal Bureau of Investigation, em virtude de dirigir uma maquiavélica organização feminina sem o mínimo respeito pela vida daqueles que a contrariam.

Utilizando armas terríveis e totalmente desconhecidas no mundo ocidental, as vítimas de Sumuru são sujeitas às piores provações e aos mais cruéis processos de extermínio. Onde pretende chegar, qual o objectivo de uma quadrilha por elementos do «sexo fraco»?

Levours e Arte Aplicada

Recebemos o n.º 119, referente a Fevereiro, desta interessante revista feminina, a qual trás como suplemento a «Revista da Moda», de grande utilidade para todas as senhoras.

Antunes Cabrita; Vila do Bispo, Major Jacinto José do Nascimento Moura; Vila Real de Santo António, José Barão.

Antes de encerrar a sessão, o sr. Presidente da Mesa deu posse aos novos corpos gerentes.

**J. A. PACHECO**  
TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

**PANIFICAÇÃO MECÂNICA**

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

**J. A. PACHECO**  
tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Terra do pescador bacalhoeiro,  
Alma sã, denegrido pelo mar  
Que afronta a tempestade, o nevoeiro,  
Em busca do sustento para o lar.

Na faina, ele será sempre o primeiro,  
O bravo lutador que não tem par;  
É mais forte que o mar, tão altaneiro,  
A fé que leva na alma a palpitar.

Da Senhora do Carmo, essa medalha,  
Que o há-de acompanhar com a mortalha  
Que ao peito traz com fé e sentimento.

É o seu talismã, é o seu guia,  
Ofereceu-lhe a madrinha em certo dia  
De festa à Virgem Mãe do Livramento.

V. P.

## FUSETA

pela voz de um dos seus mais lídimos representantes, expõe ao «Povo Algarvio» os seus anseios e as suas mais prementes necessidades.

Uma entrevista oportuna com o Presidente da Junta de Freguesia

JÁ de há tempo que, no nosso espírito pairava a ideia duma reportagem sobre a Fusetta, importante povoação marítima, nossa vizinha, pátria de velhos lobos do mar e argutos pescadores do bacalhau nas costas da Groenlândia.

Terra de gente pacífica e trabalhadora, almas crentes que vão para o mar cheias de fé na Mãe Santíssima do Carmo.

E dali partem todos os anos esses ousados lutadores do Oceano, em busca do ganha-pão, a caminho das frotas bacalhoeiras, com a alma confortada pela esperança duma boa campanha, depois duma prece fervorosa e quem sabe de quantas promessas à Virgem Nossa Senhora do Livramento.

Esta progressiva terra, com o seu excelente Bairro dos Pescadores, tendo anexo o belo Posto de Puericultura Dr. Assis Chateaubriand, o seu magnífico Cinema Topázio, a mais importante freguesia do concelho de Olhão, que bem merecia já hoje, na carta geográfica portuguesa, a designação de vila, recebe-nos com simpatia, mercê da influência de que dispõe no meio o nosso correspondente naquela povoação, sr. José Ascensão Reis, um fusetense de alma e coração, como soi dizer-se, pois, de há muito, nas colunas do «Povo Algarvio» tem defendido calorosamente os interesses da Fusetta.

Após uma visita rápida pela terra, pois o tempo de que dispúnhamos era curto, procurámos entrevistar alguém que nos pusesse ao facto dos anseios e das mais prementes necessidades do meio. Esse alguém foi o sr. José Salvador dos Santos, presidente da Junta de Freguesia, há pouco eleito, pessoa muito afável e dotada de extraordinárias qualidades de trabalho e inteligência, que gostosamente se pôs à nossa inteira disposição.

Assim, iniciámos a nossa interessante entrevista, pois, muito naturalmente, a primeira pergunta surgiu:

— Está satisfeito com o seu novo cargo?

— Satisfeito com o cargo devo dizer-lhe, em boa verdade, que não estou; e não estou porque sempre desejei pela minha vida ter como únicas preocupações, os meus afazeres profissionais, que são bastantes, a minha tarefa familiar e o cuidado numa conduta, tanto quanto possível aceitável, de bom português e



José Salvador dos Santos  
Presidente da Junta de Freguesia da Fusetta

bom cidadão. Se tenho ou não cumprido como devia, cabe aos meus semelhantes a resposta e não a mim. O que posso e devo afirmar-lhe é que, como fusetense que sou e me prezo, hei-de procurar cumprir o melhor possível os deveres que me são impostos no cargo de desempenho das funções inerentes ao meu cargo. Amo de mais a minha terra para poder voltar as costas a qualquer sacrifício que me seja exigido em seu proveito. E oxalá, que os meus sacrifícios e os de todos os meus conterrâneos, cheguem para remediar todas as suas necessidades!...

— Qual o problema mais urgente a resolver?

— O problema do saneamento impõe-se como o mais importante, com vista a uma perfeita higienização e salubridade da terra. Estamos numa época, em que este problema tem sido solucionado em grande escala no nosso País, e não faz sentido que a Fusetta ainda tenha o seu por resolver. A saúde de um povo não depende somente duma vida sã, absolutamente regrada sob o ponto de vista alimentar e moralização de costumes. Todos sabemos, e é certo, que é totalmente indispensável, desde as grandes cidades às mais modestas aldeias, a existência de um, tanto quanto possível perfeito, saneamento desses lugares onde vivem e crescem os futuros homens. Desculpe a comparação um pouco grosseira: Como poderá um cavaleiro conservar os sapatos limpos, se tiver que pisar lama? Como poderá esse mesmo cavaleiro lavar-se, se não tiver água? Pois é, precisamente, o que acontece com a Fusetta, cujas ruas só depois

Continua na 3.ª página

## Por esse Mundo fora...

Por 82 votos contra 1, o Senado dos Estados Unidos aprovou o Tratado da Defesa do Sueste Asiático que, segundo o senador republicano Alexander Smith, «previne os comunistas e outros agressores presentes e futuros contra qualquer novo avanço em território livre e é suficientemente claro para que não subsistam nenhuma dúvida, tanto em Pequim como em Moscovo».

O Paquistão tornar-se-á em breve uma república, segundo desejo manifestado pelo seu primeiro-ministro Mohammed Ali. Continuará, todavia, membro da Comunidade Britânica, em igualdade de circunstâncias com os outros e aceita a rainha como símbolo da livre associação das suas nações membros, independentes e, como tal, chefe daquela Comunidade.

Os países ocidentais responderam à nota soviética sobre os acordos de Paris de 13 de Janeiro que denunciavam aqueles acordos como incompatíveis com o protocolo de Genebra de 1925. Na resposta, frisa-se e demonstra-se cabalmente que «o protocolo invocado pelos russos não proíbe a constituição de estoques de determinadas armas».

Pequim rejeitou o convite que lhe foi dirigido pelo secretário-geral da Organização das Nações Unidas para o envio de um representante da China comunista aos debates do Conselho de Segurança, relativos ao problema da Formosa. Só aceitaria o convite, acrescenta, desde que o delegado de Chang-Kai-Chek fosse excluído e se discutisse somente a proposta soviética.

Num longo debate sobre a política governamental no Norte de África, Mendès-France foi derrotado por 519 votos contra 273, razão por que se demitiu, aguardando-se que René Coty encontre uma personalidade que aceite o pesado encargo de formar ministério. Na votação intervieram 592 membros da Assembleia Nacional e a maioria constitucional era de 314.

Imparcial

## Tabela das Marés nos Portos de Sotavento do Algarve

Com os cumprimentos do Engenheiro Director da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve, recebemos a oferta de dois exemplares desta tão interessante e útil publicação, que há 19 anos com todo o carinho, vem sendo editada por aquele organismo. De ano para ano, vem sendo introduzidos elementos de informação, tão úteis que, o simpático livrinho passou a ser um guia, não só para os pescadores como para todos os que mourejam em terras algarvias.

Além do calendário e das tabelas das marés da costa sotaventina, ele insere escalas do estado do vento e do mar, sinais de mau tempo, faróis da costa do Algarve, sinais de pilotagem, distâncias itinerárias marítimas, distâncias itinerárias por estrada, escalas barométricas, escalas termométricas, tabela para a redução de braças, pés e polegadas a metros, horário das carreiras de camionetas, horário das automotoras, mapa da Costa do Algarve, etc. etc.

Felicitemos a Junta Autónoma por tão simpática iniciativa e agradeçamos ao seu ilustre Director a gentileza da oferta, retribuindo-lhe os cumprimentos que se dignam expressar-nos.

## GAZETILHA

### A Mula da Cooperativa

Caríssimo «Zé da Rua»,  
Já não vejo a musa tua  
Há tanto tempo e, por tal,  
Até te envio esta cria,  
Que dará leite, algum dia,  
Pra animar o teu jornal.

Coop'rativa que se instaura  
Só poderá criar aura  
Ligada ao seu complemento...  
Pra poder ser bem fadada,  
Terá que andar atrelada  
Ou à mula ou ao jumento.

Se a manobra já está feita  
E a coisa mesmo imperfeita,  
Caminha de forma activa,  
Onde está acocorada  
A azémola tão falada,  
A mula da Coop'rativa?

E a mula da Coop'rativa,  
Tão manhosa, tão esquiva,  
Diz o povo, com deleite,  
Que, apesar de já cansada,  
Vai ser agora atrelada  
Aos novos carros de leite.

Se ela se fizer manhosa  
E resingueira, maldosa,  
Começar a escoucear,  
A gente não vai no bote,  
Ou arranja um bom chicote,  
Ou prega-lhe um aziar.

ZÉ DA ARCADEA

## EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro - Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que Francisco Serafim Nunes, requereu licença para instalar uma fábrica de moagem de farinha em rama, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, situada na rua do Cemitério, freguesia de Cachopo, concelho de Tavira, distrito de Faro, confrontando ao norte e poente com José dos Santos Júnior, ao sul com António Moutinho e ao nascente com a referida rua.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 8 de Fevereiro de 1955

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição,

João António da Silva Graça Martins

## VIDA DESPORTIVA

### Campeonatos Nacionais de Futebol

Na 22.ª jornada do Campeonato Nacional da II Divisão, zona sul, disputada no passado domingo, verificaram-se os seguintes resultados:

Farense-Portimonense, 2-0; Oriental-Olhansense, 4-1; Estoril-Montijo, 4-2; Coruchense-Juventude, 2-1; Arroios-Beja, 4-1; Montemor-Almada, 2-1; Portalegrense-Olivais, 2-2.

Jogos para hoje:

Olhansense-Arroios; Portimonense-Estoril; Beja-Farense; Montijo-Coruchense; Almada-Oriental; Olivais-Montemor; Juventude - Portalegrense.

Tabela da classificação geral

	J.	V.	E.	D.	P.
Oriental	22	16	4	2	36
Estoril	22	13	5	4	31
Montijo	22	13	3	6	29
Coruchense	22	12	3	7	27
Olivais	22	11	4	7	26
Farense	22	10	5	7	25
Portimonense	22	8	6	8	22
Beja	22	9	3	10	21
Portalegrense	22	8	3	11	19
Olhansense	22	8	3	11	19
Juventude	22	5	4	13	14
Montemor	22	5	4	13	14
Almada	22	4	5	13	13
Arroios	22	5	2	15	12

Inicia-se hoje o Campeonato Nacional da III Divisão, no qual tomam parte 46 equipas, apuradas nos torneios regionais, divididas em 4 zonas e 8 séries. Assim, os três clubes algarvios, pertencem à zona D, 8.ª série. Os jogos para hoje são os seguintes:

Lusitano-Despertar de Beja; Silves-Moura; Sport Lisboa e Faro-S. Domingos.

Tenciona adquirir móveis, avulso ou mobílias completas?

Poderá fazê-lo, aos melhores preços e nas melhores condições, aproveitando a oportunidade que lhe oferece a liquidação total das existências da

**Casa Nascimento**  
R. D. Marcelino Franco, 15  
TAVIRA

### Espingardaria «IDEAL»

de Sebastião José da Luz

Armas, Munições e Acessórios para Caçadores

Rádio - Relógios - Óptica

Oficina de Consertos

Agente da Companhia Universal de Seguros e Resseguros e da Organização Comercial da Máquina de Costura

Cartuchos de caça carregados pelos processos mais modernos, nas principais oficinas de Lisboa.

Pólvoras para caça

Pólvoras e munições para pedreiros e minas

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Tela gram.: Espingardaria Ideal

Fono: 100

R. Alexandre Herculano, 6 - TAVIRA-Portugal

### Espingardaria Algarve

de Viúva & Filhos de José Viegas Mansinho - TAVIRA

Importação directa de espingardas, carabinas, pistolas e revólveres, das mais acreditadas marcas.

Representante em Portugal das já famosas pistolas e espingardas «ASTRA».

Oficina de carregamento de cartuchos superiormente dirigida por técnico competentíssimo.

TUDO O MAIS QUE É NECESSÁRIO PARA TIRO DE CAÇA E DE STAND

**Preços sem competência, em parte devido às grandes quantidades compradas.**